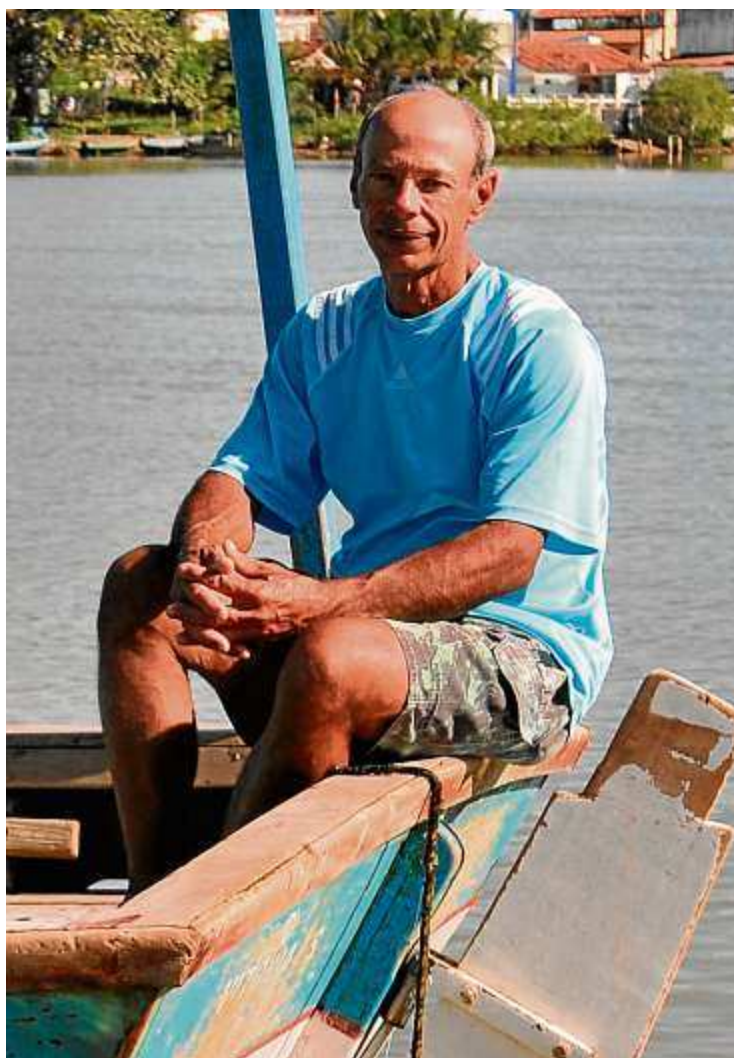




Fabíola e Lidiane não conseguem tirar carteira de pescador



José Maria Almeida espera por renovação da licença



Jorge dos Santos conta que está cada vez mais difícil viver da pesca

BOLSA NÃO CHEGA A QUEM PRECISA

Fraude prejudica verdadeiro pescador a ter acesso a benefício

LEANDRO NOSSA
MIKAELLA CAMPOS
PATRIK CAMPOREZ

Apesar de se enquadrarem em todos os critérios para receber o seguro-defeso do caranguejo, as irmãs Fabíola, 20, e Lidiane Martins, 28, não conseguem retirar as carteirinhas que as habilitam como pescadoras da espécie. Elas pediram ajuda para solicitar a licença à colônia da região onde moram, mas não tiveram sucesso.

As jovens afirmam ser vítimas de preconceito. Vaidosas, elas pintam as unhas, usam maquiagem mesmo atuando numa atividade rústica, que exige até 12 horas de trabalho por dia no mangue, em uma vila no interior de São Mateus. “Na cidade, não acreditam que catamos caranguejo. Ora, tem que andar feio para dizer que é pescador?”, questiona Lidiane.

Perto dali, na localidade de Bar-

ra Nova, verdadeiros pescadores procuraram o Ministério Público Federal para denunciar as dificuldades para conseguir, além da carteirinha, a bolsa-pesca. “Os trabalhadores vieram alegar que existem pessoas que atuam como pescadores artesanais e não estão conseguindo obter o benefício. Ou seja, o seguro-defeso está sendo concedido a quem não é pescador e recusado àqueles que realmente são”, explica a procuradora da República em São Mateus, Walquiria Imamura Picoli, responsável pelas investigações sobre as fraudes no auxílio no Norte do Estado.

Em todo o Estado, enquanto que uma rede criminoso já beneficiou falsos pescadores, com o desvio de aproximadamente R\$ 140 milhões do seguro-defeso, pessoas que realmente vivem da pesca ficam longe do benefício.

Em abril, para conter as frau-

“

Na prática, poucos se encaixam no programa. Há pessoas que realmente são pobres, mas elas precisam de outro tipo de assistência”

—
ALCIMAR CANDEIAS
SUPERINTENDENTE-ADJUNTO
DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

des, o governo federal mudou as regras da bolsa-pesca, restringindo a no máximo cinco parcelas, cada uma de um salário mínimo. Antes chegavam a seis cotas. O pescador agora também não receberá Bolsa-Família no período do defeso.

Além de transferir do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a atividade de cadastramento de pescadores, o governo também criou novos parâmetros para definir o perfil das pessoas que serão atendidas pelo programa.

Elas passarão a ser classificadas em três categorias. O pescador exclusivo — que vive apenas da pesca — é o único que vai receber o seguro-defeso. Os outros que fazem da pesca a atividade principal, mas tem renda complementar, ou que pescam para aumentar o orçamento familiar, estão excluídos do programa bolsa-pesca. Também estão

ignorados do grupo de segurados, os limpadores, vendedores de peixe e familiares do pescador.

José Ribeiro, de Nova Almeida, na Serra, é uma das pessoas que não vai mais se enquadrar nos critérios do seguro-defeso. Ele pesca pouco, a maior parte da renda é focada na venda. “É preciso que algo seja feito. Não posso ficar sem o benefício”, reclama.

Para o superintendente-adjunto do Ministério do Trabalho, Alcimar Candéias, o seguro-defeso deveria ser repensado. “Na prática, poucos se encaixam no programa. Não que a categoria não seja sofrida. Há pessoas que realmente são pobres, mas elas precisam de outro tipo de assistência do governo”, explica.

Jorge dos Santos, o Melão, de 57 anos, pesca desde criança nas águas de Conceição da Barra e diz que nunca esteve tão difícil viver da atividade pesqueira. “O

FOTOS FERNANDO MADEIRA



José Ribeiro teme perder benefício com mudança nas regras

Seguro é usado para camuflar contratações precárias

Donos de barcos dizem atuar com pesca artesanal para não pagar direitos trabalhistas e ainda receber seguro-defeso

▄ No Sul e na Grande Vitória, o problema com a bolsa-pesca tem ainda repercussão trabalhista. Donos de barcos que estão fora das especificações da pesca artesanal ganham o auxílio, muitas vezes, de espécies que não precisam de embarcação para serem capturadas, como é o caso do mexilhão. Ao cruzar a tabela do seguro-defeso com os dados das embarcações, foi possível identificar 305 proprietários que são atendidos pelo auxílio de forma irregular.

Ao todo, o Estado tem 1.465 barcos registrados em nome de 1.330 pessoas. Dessas, 659 foram atendidas até o ano passado com o seguro-defeso: 66 mesmo tendo entre duas a quatro embarcações.

Na verdade, investigações dos Ministérios da Pesca e do Trabalho apontam que muitos proprietários de barcos nem chegam a ir para o mar. Eles contratam pescadores artesanais para realizar atividades industriais sem assinar carteira de trabalho.

Alguns trabalhadores vão para o mar e ficam em condições precárias, com pouca comida e sem conforto. Quando voltam da pesca, a maior parcela da produção é destinada ao dono da embarcação. O seguro-defeso é usado para camuflar o vínculo de trabalho e para compensar o empregado pelo desgaste da profissão.

As fraudes trabalhistas e de desvios do dinheiro do seguro-defeso são apenas a ponta do iceberg dos problemas da pesca no Espírito Santo, segundo o analisa ambiental do Instituto Chico Mendes, Nilamon de Oliveira Leite Junior.

“Além do excesso de gente vinculada aos barcos, muitas que nem eram pescadoras, há uma migração dos trabalhadores pela frota. Na época do defeso da lagosta, a pessoa trabalha com camarão, por exemplo”, explica. O especialista ainda fala que boa parte do pescado é clandestina. “Pelos dados disponíveis, a produção pesqueira do Espírito Santo é de 800 quilos, ao ano, por profissional. Mas sabemos que esse número é irreal. Parte da pesca não passa pelo beneficiamento, sendo vendido sem qualquer monitoramento dos órgãos públicos”, acrescenta.

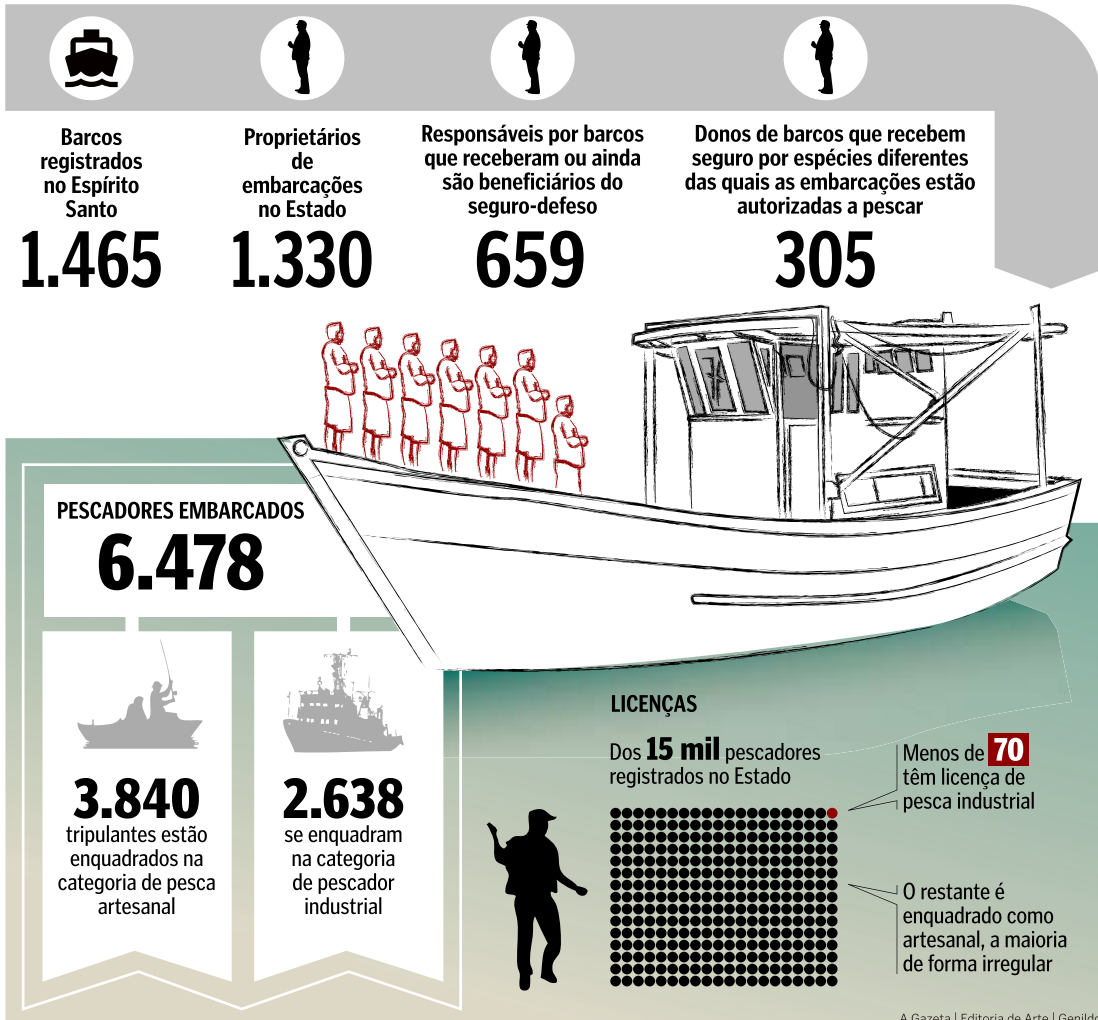
dir o seguro-defeso deste ano.

“É revoltante saber que tem gente com carteira e recebendo seguro sem ser pescador, e eu aqui lutando para sobreviver”, afirma José Maria, que ganha cerca de R\$ 50 por dia de trabalho.

Em Conceição da Barra, mais de 400 pessoas que se dizem pescadores aguardam na fila para dar entrada na carteirinha. Estão passando por uma triagem. Parte dos atrasos é por causa da desconfiança de fraudes.

No Espírito Santo, uma das medidas para coibir as fraudes foi tornar mais rígido o filtro para liberar a licença. Este ano, foram apenas 121 carteiras autorizadas. Um questionário é feito com a função de identificar se os requerentes realmente são pescadores. “Com algumas perguntas básicas sobre a espécie pescada dá para saber se a pessoa realmente desempenha a atividade. Alguns respondiam que pegavam lagosta com vara e anzol, o que não existe”, disse o superintendente-adjunto do Ministério da Pesca no Estado, Auler Neves.

O presidente da Associação de Pescadores da Serra, Manoel Bueno, o Nego da Pesca, diz que em conversas com o Ministério da Pesca, em Brasília, surgiram propostas para reduzir as irregularidades. “Falaram até em colocar chip nos pescadores para monitorar o trabalho e usar balanças para controlar a quantidade pescada. O que importa é que o pescador verdadeiro não seja abandonado. As ações para reduzir as fraudes precisam acontecer”, afirma.



produto está escasso, as embarcações, sucateadas. A gente não tem amparo. O pescador está ficando velho, e os mais novos não querem pescar. O filho não quer sofrer igual o pai”.

TROCA DE CARTEIRA

Com as fraudes no seguro-defeso

espalhadas em todo o país, o governo, desde o início do ano, deixou mais rígidas as regras para emissão de licenças de pescador. A partir das novas normas da bolsa-pesca aprovadas há uma semana pelo Congresso, as carteiras de pesca dos beneficiários do seguro-defeso receberá a

palavra “exclusivo”.

A mudança deixou o sistema de liberação de carteiras mais moroso. Na Serra, os pescadores de camarão José Maria de Souza Almeida, de 53 anos, e Robson dos Santos, de 49 anos, esperam há meses pela renovação da licença para trabalhar e ainda pe-

gazetaonline.com.br

Confira vídeos e gráficos sobre o seguro-defeso e os beneficiários

ontem

Reportagem mostrou que fraude no seguro era maior na captura da lagosta